**COMPLICAÇÕES E MANEJO DE ERISIPELA NO SERVIÇO DE EMERGÊNCIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Ada Rosa Frate1, Brenno Kristiano Soares dos Santos2, Eise Souza do Vale3, Gustavo Marques Miranda4, José Lucas Caetano de Oliveira1, Yasmin Santos da Silva2 , Rodrigo Daniel Zanoni7.

Universidade de Rio Verde1, Universidade do Estado do Amazonas2, Universidade Positivo3, Faculdade Morgana Potrich4 , Orientador/São Leopoldo Mandic Campinas7.

adaafrate@outlook.com

**Introdução**: A erisipela é uma celulite superficial da pele que afeta profundamente o plexo linfático subjacente, manifestando-se através de placas avermelhadas, dor e inchaço. Os sintomas iniciais incluem febre alta, calafrios, náuseas e mal-estar. Predominantemente é causada pelo Streptococcus beta-hemolítico do grupo A e a incidência desta patologia abrange todas as idades, contudo, é mais comum entre indivíduos de 60 a 80 anos, com uma prevalência maior no sexo feminino. **Objetivo**: Descrever as complicações mais frequentes e o manejo clínico de pacientes com erisipela no serviço de emergência. **Metodologia**: Neste estudo integrativo, foi utilizada uma abordagem que se debruçou sobre a literatura científica relacionada às complicações e o tratamento de pacientes com erisipela, condição associada à insuficiência venosa crônica. As buscas foram feitas nas bases Scielo e BVS, tanto em português quanto em inglês, usando as palavras-chave: erisipela, emergência e insuficiência venosa. Ademais, foram aplicados como critérios de inclusão estudos que envolviam o objetivo da pesquisa e o texto na íntegra e os critérios de exclusão foram publicações duplicadas, textos não disponíveis na íntegra, artigos que não abordavam a temática proposta e que não atendiam aos demais critérios de inclusão. Desta investigação, escolhemos 6 artigos, publicados entre 2002 e 2023, que após uma avaliação, estavam em consonância com os propósitos desta pesquisa. **Resultados**: Usualmente, a infecção decorre de uma via de penetração no organismo, como traumatismos cutâneos, micoses interdigitais, picadas de insetos ou lesões, ademais, o diagnóstico é estabelecido com base em manifestações clínicas. O manejo da erisipela envolve predominantemente a administração de medicamentos antimicrobianos e a penicilina é o antibiótico recomendado, mas, dependendo do microrganismo causador, outros antibióticos, como clindamicina, claritromicina, cefalexina e moxifloxacina, podem ser prescritos. A escolha do tratamento adequado é crucial, visto que complicações graves incluindo ulcerações, linfedema, abscessos e trombose venosa e propagação da infecção podem se desenvolver. **Conclusão**: Finalmente, cabe destacar que o principal tratamento farmacológico para erisipela é a antibioticoterapia e que as complicações devido a erisipela podem ocorrer principalmente nos casos não tratados em tempo hábil, dentre os quais ulcerações superficiais e profundas, linfedema, abcessos e trombose de veias, podendo demandar internação hospitalar. Sendo assim, o tratamento mais utilizado incluiu a penicilina benzatina. Dessa forma, devido ao aumento dos casos de erisipela em hospitais e pronto-socorro, é vital que os profissionais de saúde estejam bem informados para diagnosticar e tratar essa condição de maneira eficaz.

**Palavras-chave:** Emergência clínica. Insuficiência Venosa. Dermatologia.

**Área Temática:** Emergências Clínicas